

A diretoria do Andes vem se recusando a credenciar a delegação da AdUFRJ para o 42º Congresso do sindicato nacional. Os representantes dos docentes da UFRJ foram eleitos em assembleia geral, realizada em 22 de dezembro de 2023, no formato híbrido, com presença física e online.

Na concepção do grupo político que dirige o Andes, assembleias exclusivamente com presença física, mesmo que esvaziadas, são consideradas mais representativas do que as assembleias híbridas, onde têm sido observado um maior número de docentes participando das discussões sindicais.

Diante da intransigência da diretoria do Andes, que insiste em atacar a autonomia da AdUFRJ, prevista tanto no estatuto do sindicato nacional quanto no regimento da seção sindical, e a fim de evitar prejuízos, como a não participação dos docentes da UFRJ no referido congresso, a diretoria da AdUFRJ (assim como de outras ADs que foram vítimas de ataques similares) convoca uma assembleia geral para referendar a decisão tomada na AG de 22 de dezembro de 2023.

Diretoria da AdUFRJ

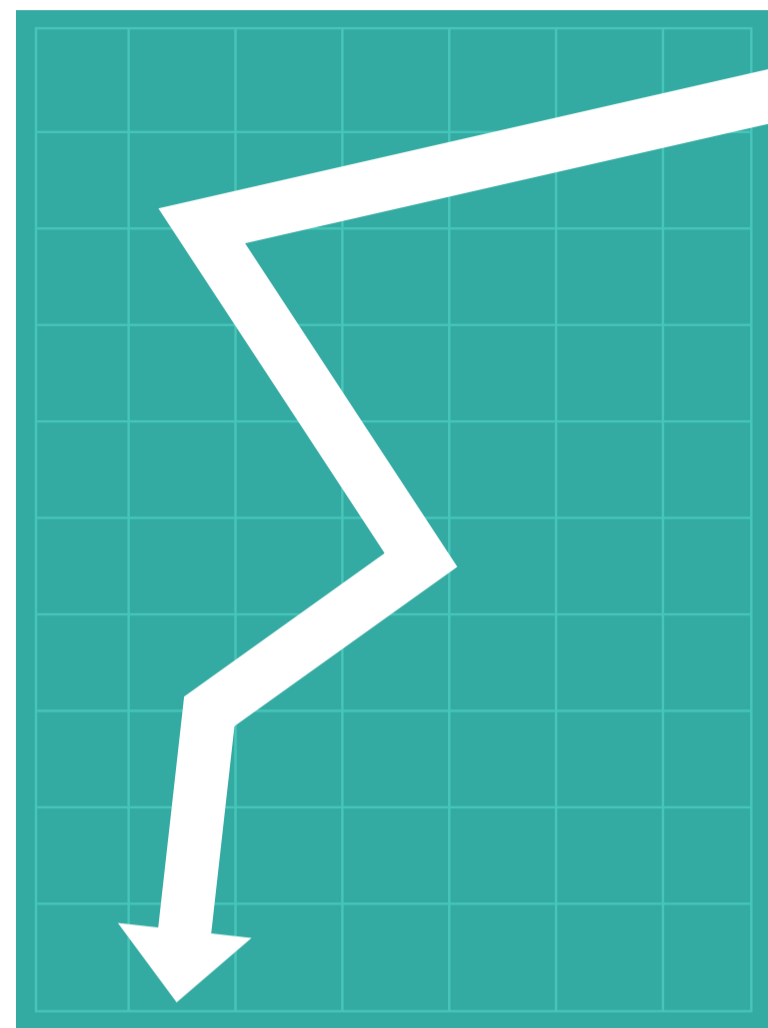
**ASSEMBLEIA, SEXTA-FEIRA, 9 DE FEVEREIRO,
14H30, SEDE DA ADUFRJ, CENTRO DE TECNOLOGIA,
BLOCO D, SALA 200, CAMPUS DO FUNDÃO**

UNIVERSIDADE TERÁ DÉFICIT SUPERIOR AO ORÇAMENTO

A crise de financiamento da UFRJ chegou a patamares inimagináveis. Levantamento realizado pela pró-reitoria de Finanças (PR-3) indica que a maior federal do país pode encerrar 2024 com um déficit acumulado de R\$ 380 milhões. A situação é inédita, já que o valor supera em R\$ 97 milhões o orçamento de custeio da instituição, que é de R\$ 283 milhões.

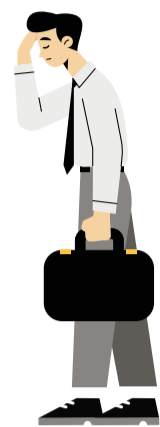
O problema é resultado das dívidas não pagas desde 2016 e se acentua a cada ano de receitas insuficientes repassadas pelo governo. "Nosso orçamento para despesas de custeio voltadas para o funcionamento da universidade totalizava R\$ 293 milhões no PLOA (Projeto de Lei Orçamentária Anual), mas na LOA sancionada pela Presidência esse valor foi reduzido a R\$ 283 milhões, quando temos uma previsão de despesas apenas neste ano de R\$ 477 milhões", explica o professor Helios Malebranche, pró-reitor de Finanças.

Dos R\$ 283 milhões, R\$ 33,8 milhões já foram gastos. Segurança (R\$ 5,4 milhões), limpeza e conservação (R\$ 4,6 milhões) e energia



elétrica (R\$ 4,3 milhões) compõem as maiores despesas pagas do início do ano. A diferença entre o que resta a pagar e o orçamento disponível resulta numa conta de R\$ 194,7 milhões no vermelho. Somando o

déficit de R\$ 185,9 milhões relativos a anos anteriores, a fatura da UFRJ chega a R\$ 380 milhões. "Se nada for alterado, chegaremos ao final do ano com um déficit superior a nosso orçamento", afirma Helios. **(Kelvin Melo)**



NÚMEROS

ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO 2024:

R\$ 283 milhões

DÉFICIT PREVISTO 2024:

R\$ 194,7 milhões

DÉFICIT ACUMULADO (2016-2023):

R\$ 185,9 milhões

DÉFICIT TOTAL PREVISTO:

R\$ 380,7 milhões

TCHAU, QUERIDO!

A Controladoria-Geral da União (CGU) determinou a demissão de Abraham Weintraub, ex-ministro da Educação, de seu cargo na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) devido a faltas injustificadas.

A portaria foi publicada na quarta-feira (07). Weintraub, que atuava como professor desde 2014, enfrentava uma investigação interna da Unifesp por faltas ao serviço.

O processo administrativo foi aberto após denúncia à ouvidoria da instituição em abril de 2023. Além da demissão, Weintraub foi proibido de assumir cargos no Poder Executivo Federal por

oito anos.

Weintraub foi ministro da Educação durante o governo Bolsonaro, entre os anos de 2019 e 2020. Em sua gestão, atacou as universidades públicas, justificando o corte de verbas por elas produzirem "balbúrdia".

Ele é considerado um dos piores ministros da história. No marco de um ano da sua gestão, o Observatório do Conhecimento promoveu um tuitaço com a hashtag #piorministrodahistória. A ação teve tanto sucesso que figurou como o assunto mais comentado do twitter e foi destaque na mídia. **(Observatório do Conhecimento)**



NOVA TENTATIVA DE GOLPE INFORMA SOBRE FALSOS GANHOS EM AÇÕES JUDICIAIS

Criminosos estão se passando pelas assessorias jurídicas anterior e atual da AdUFRJ para tentar enganar professores filiados ao sindicato. Na mensagem, a quadrilha afirma que houve ganhos judiciais e pede dinheiro para a liberação dos pagamentos. É golpe!

A AdUFRJ só informa sobre ganhos judiciais por meio dos canais oficiais do sindicato. "Sempre que receber qualquer mensagem envolvendo pagamentos, entre em contato diretamente com a AdUFRJ, para que seja confirmada a veracidade da informação", alerta o advogado Renan Teixeira.



CONVÊNIOS

Os professores filiados à AdUFRJ contam com um setor de convênios, que firma parcerias com empresas prestadoras de serviços em diferentes áreas (veja relação abaixo). A proposta é oferecer descontos em estabelecimentos como escolas, cursos, academias, clínicas estéticas e de saúde, entre outros. Para mais informações, os interessados podem entrar em contato com Meriane, no tel: (21) 99358-2477 ou pelo e-mail: meriane@adufrrj.org.br.

RIO DE JANEIRO

-  IBEU
-  CLUB PET
-  MAPLE BEAR TIJUCA
-  MIT CUIDADORES
-  ACADEMIA TIJUCA FIT
-  MADONA CLINIC
-  PSICARE
-  FISIOTERAPIA RJ LTDA
-  CRECHE AMANHECENDO
-  CRECHE ESCOLA RECRIAR
-  CESTA CAMPONESA DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS
-  ROÇA URBANA ORGÂNICOS
-  JC LUZ CORRETORA
-  FLORA ENERGIA SUSTENTÁVEL
-  BAUKURS CENTRO DE ATIVIDADES CULTURAIS
-  MACAÉ ESCOLA ALFA
-  CLÍNICA ESTAÇÃO CORPORAL
-  HUMANA CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR
-  MAIS FITNESS ACADEMIA
-  CORPUS CENTRO DE QUALIDADE DE VIDA
-  RIO DE JANEIRO E MACAÉ INSPIRE ENERGIA SOLAR
-  KALUNGA PAPELARIA
-  DROGARIA RAIA

Andes rejeita delegação e AdUFRJ convoca assembleia

> Direção do sindicato nacional nega credenciamento de delegados legitimamente eleitos em assembleia de 22 de dezembro para 42º congresso da entidade. Nova assembleia é sexta-feira (9)

ALEXANDRE MEDEIROS
comunica@adufrrj.org.br

Para assegurar a participação de seus delegados legitimamente eleitos para o 42º congresso do Andes, a diretoria da AdUFRJ convocou uma assembleia para a próxima sexta-feira (9), às 14h30, na sede da seção sindical. O ponto único de pauta é o referendo à decisão da assembleia de 22 de dezembro passado, que elegeu a delegação da AdUFRJ ao congresso, a ser realizado em Fortaleza, no fim deste mês.

A assembleia extra foi uma exigência da direção do Andes para aceitar o pré-credenciamento da delegação da AdUFRJ e de outras seções sindicais que elegeram seus delegados em assembleias híbridas, com presença física e virtual. Preso a um estatuto arcaico, estabelecido antes da pandemia de covid-19, o grupo que há décadas controla o sindicato nacional rejeitou as inscrições sob alegação de que as delegações têm de ser escolhidas em assembleias com presença exclusivamente física. A fim de permitir as assembleias extras, o Andes estendeu o prazo para o pré-credenciamento de terça-feira (6) para a sexta-feira (9).

O impasse ficou evidente em uma reunião na segunda-feira (5), entre as diretorias do Andes e de três seções que tiveram sua autonomia atacada: AdUFRJ, APUFPR e ADUFMS. Mesmo considerando os argumentos "legítimos", a direção do sindicato nacional manteve a posição de rejeitar as delegações escolhidas em assembleias híbridas, refutando a participação online dos docentes. Participaram pelo Andes o presidente Gustavo Seferian, a 1ª tesoureira Jennifer Webb, e a secretária-geral Francieli Rebelatto.

"Depois da pandemia, as novas tecnologias passaram a fazer parte da vida das pessoas. Em nossas assembleias, estimulamos a participação dos docentes que estão fora de sede, de forma virtual e simultânea. Na medida em que nossas delegações foram impugnadas, pedimos essa reunião com a direção do Andes para chegar a algum tipo de entendimento quanto à participação no congresso, já que entendemos que não houve qualquer irregularidade na escolha dos delegados. Sempre tendo em perspectiva o sentido da mais ampla participação da



IMPASSE Reunião na segunda-feira (5) mostrou a divergência de interpretações sobre presencialidade. Para o Andes, ela é apenas física

“O que estranha, e eu tenho 35 anos de magistério, é que o movimento sindical nunca foi pautado pela formalidade. O que estamos pedindo é que se reconheça que essas ADs escolheram o melhor caminho de representatividade, e que isso seja respeitado”

MARCELO ARANHA
Diretor da APUFPR

nossa base", argumentou a presidenta da ADUFMS, professora Mariuza Guimarães.

Dirigentes das seções sindicais que tiveram sua autonomia atacada lembraram que as assembleias híbridas têm ampliado a participação dos docentes, ao contrário das assembleias

com presença exclusivamente física, como quer o Andes, com baixa participação. A assembleia de 22 de dezembro, que elegeu a delegação da AdUFRJ ao 42º congresso, contou com a participação de 236 docentes. Na última reunião do setor das instituições federais de ensino superior do Andes, em 27 de janeiro, relatos deram conta de que muitas assembleias com presença exclusivamente física escolheram delegações com a participação de uma dezena de professores.

"A AdUFRJ entende que as ferramentas digitais de participação são um mecanismo de expansão do envolvimento dos professores no sindicato. Elas aumentam a legitimidade do que é decidido", defendeu na reunião a presidenta da AdUFRJ, professora Mayra Goulart. Ela também chamou a atenção para o direito das minorias. "Nosso processo de escolha dos delegados se deu nas dimensões presencial e híbrida mediante um diálogo profícuo com a nossa oposição. De quem a gente diverge, mas a quem a gente concede o direito de voz. Democracia não é só maioria, é fundamental respeitar aqueles que discordam da gente".

Irredutíveis quanto ao que rege o estatuto, os dirigentes do Andes acenaram com duas possibilidades para a inscrição das delegações rejeitadas: as assembleias extras para o referendo ou a submissão dos nomes à plenária do 42º congresso. "Existem critérios que estão em nosso estatuto. Até concordo

“Nosso processo de escolha dos delegados se deu nas dimensões presencial e híbrida mediante um diálogo profícuo com a nossa oposição. De quem a gente diverge, mas a quem a gente concede o direito de voz. Democracia não é só maioria, é fundamental respeitar aqueles que discordam da gente”

MAYRA GOULART
Presidenta da AdUFRJ

com algumas colocações no que diz respeito à virtualidade, mas nesse momento temos que respeitar esses critérios. O caminho é refazer as assembleias referendando a escolha das delegações já feitas. Vamos dilatar o prazo de pré-credenciamento para permitir essa possibilidade. A

outra possibilidade é submeter essas situações ao plenário do congresso", recomendou a professora Jennifer Webb, 1ª tesoureira do Andes.

O presidente da entidade, Gustavo Seferian, reforçou a posição do comando do sindicato nacional. "É dever dessa diretoria não só respeitar esse estatuto, mas tratar de forma equânime todas as situações. Há assembleias, como a da APUFPR, em que não foi respeitada a previsão de videoconferências fora da sede, apenas a participação virtual. O que importa para nós é o formal, a atenção ao formal para o credenciamento. O estatuto do Andes poderia e pode ser alterado no congresso de Fortaleza para viabilizar esse tipo de participação virtual. Volto a dizer que os argumentos são legítimos".

O professor Marcelo Aranha, diretor da APUFPR, fechou a reunião com uma observação sobre a representatividade do movimento sindical. "O que eu mais ouvi nessa reunião foi formalidade. E tanto há um consenso de que a escolha foi legítima que se propõe que ela seja referendada por uma nova assembleia. O que estranha, e eu tenho 35 anos de magistério, é que o movimento sindical nunca foi pautado pela formalidade. O que estamos pedindo é que se reconheça que essas ADs escolheram o melhor caminho de representatividade, e que isso seja respeitado. Se um sindicato abre mão da representatividade pela formalidade, isso é muito perigoso".

CAMPANHA DA ADUFRJ

DIGNIDADE PARA A EDUCAÇÃO FEDERAL

> Veja quanto você ganharia com a incorporação do piso da educação básica aos salários do magistério superior e do EBTT. Docentes em todos os níveis da carreira poderão ser beneficiados

SILVANA SÁ
silvana@adufrrj.org.br

Exatamente como um docente universitário, tanto do magistério superior quanto do EBTT, receba menos que o piso estabelecido pelo governo federal para a educação básica? O questionamento fez a AdUFRJ criar uma campanha em defesa da aplicação do piso para os auxiliares 40 horas e DI 40 horas. Hoje, esses profissionais, que não têm mestrado e doutorado, recebem mil reais a menos que o piso aprovado na semana passada pelo Ministério da Educação. Assistentes e DI no primeiro nível da carreira têm um vencimento básico de R\$ 3.412,63. O piso dos professores da educação básica é de R\$ 4.580,57.



Esses cálculos demonstram o quanto nossa proposta é acertada no sentido de garantir dignidade aos professores, principalmente na base da carreira. É completamente injusto um professor do ensino superior receber menos que o piso aplicado à educação básica

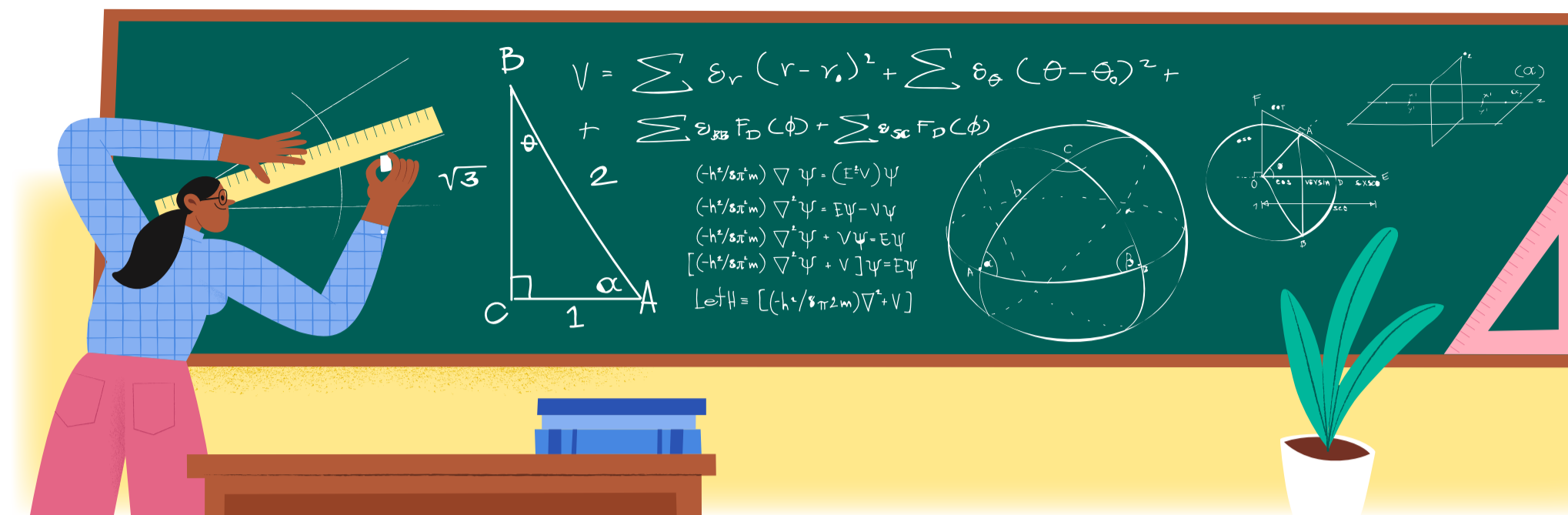
MAYRA GOULART
Presidenta da AdUFRJ

Idealizador da proposta, o professor Carlos Frederico Leão Rocha, diretor do Instituto de Economia da UFRJ, mostra o quanto os salários do magistério federal estão corroídos. “Em 2019, o professor auxiliar 40h tinha um salário 21% superior ao piso da educação básica. Hoje, esse mesmo docente recebe 34% a menos. A defasagem salarial é flagrante”, critica o economista. “O governo federal recupera o piso do ensino fundamental, o que é muito bom. Houve um aumento de 80% desde 2019.

MAGISTÉRIO SUPERIOR E EBTT - 20H															
CLASSE	DENOMINAÇÃO	NÍVEL	VB	RT				TOTAL							
				APERFEIÇOAMENTO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO	SEM RT	APERFEIÇOAMENTO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO			
E	TITULAR	1	5.204,12	260,21	520,41	1.301,03	2.992,37	5.204,12	5.464,32	5.724,53	6.505,14	8.196,48			
			D	ASSOCIADO / DIV	4	4.731,02	236,55	473,10	1.182,75	2.720,33	4.731,02	4.967,57	5.204,12	5.913,77	7.451,35
					3	4.549,04	227,45	454,90	1.137,26	2.615,70	4.549,04	4.776,50	5.003,95	5.686,31	7.164,75
					2	4.374,09	218,70	437,41	1.093,52	2.515,10	4.374,09	4.592,79	4.811,50	5.467,61	6.889,19
1	4.205,85	210,29	420,59	1.051,46	2.418,37	4.205,85	4.416,14	4.626,44	5.257,32	6.624,22					
C	ADJUNTO / DIII	4	3.364,67	168,23	336,47	841,17	1.934,69	3.364,67	3.532,91	3.701,14	4.205,84	5.299,36			
			3	3.235,27	161,76	323,53	808,82	1.860,28	3.235,27	3.397,04	3.558,80	4.044,09	5.095,56		
			2	3.110,84	155,54	311,08	777,71	1.788,73	3.110,84	3.266,38	3.421,92	3.888,55	4.899,57		
			1	2.991,19	149,56	299,12	747,80	1.719,93	2.991,19	3.140,75	3.290,31	3.738,99	4.711,12		
B	ASSISTENTE / DII	2	2.835,25	141,76	283,52	708,81	1.630,27	2.835,25	2.977,01	3.118,77	3.544,06	4.465,51			
			1	2.700,24	135,01	270,02	675,06	1.552,64	2.700,24	2.835,25	2.970,26	3.375,30	4.252,88		
A	ADJUNTO/ASSISTENTE/AUXILIAR / DI	2	2.559,47	127,97	255,95	639,87	1.471,69	2.559,47	2.687,44	2.815,42	3.199,34	4.031,16			
			1	2.437,59	121,88	243,76	609,40	1.401,61	2.437,59	2.559,47	2.681,35	3.046,99	3.839,20		

MAGISTÉRIO SUPERIOR E EBTT 20H - CONSIDERANDO PISO NACIONAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA															
CLASSE	DENOMINAÇÃO	NÍVEL	VB	RT				TOTAL							
				APERFEIÇOAMENTO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO	SEM RT	APERFEIÇOAMENTO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO			
E	TITULAR	1	6.985,17	349,26	698,52	1.746,29	4.016,48	6.985,17	7.334,43	7.683,69	8.731,47	11.001,65			
			D	ASSOCIADO / DIV	4	6.350,16	317,51	635,02	1.587,54	3.651,34	6.350,16	6.667,67	6.985,18	7.937,70	10.001,50
					3	6.105,91	305,30	610,59	1.526,48	3.510,90	6.105,91	6.411,21	6.716,50	7.632,39	9.616,81
					2	5.871,08	293,55	587,11	1.467,77	3.375,87	5.871,08	6.164,63	6.458,19	7.338,85	9.246,95
1	5.645,26	282,26	564,53	1.411,32	3.246,03	5.645,26	5.927,53	6.209,79	7.056,58	8.891,29					
C	ADJUNTO / DIII	4	4.516,20	225,81	451,62	1.129,05	2.596,82	4.516,20	4.742,01	4.967,82	5.645,25	7.113,02			
			3	4.342,52	217,13	434,25	1.085,63	2.496,95	4.342,52	4.559,64	4.776,77	5.428,15	6.839,46		
			2	4.175,49	208,77	417,55	1.043,87	2.400,91	4.175,49	4.384,27	4.593,04	5.219,37	6.576,40		
			1	4.014,90	200,74	401,49	1.003,72	2.308,56	4.014,90	4.215,64	4.416,38	5.018,62	6.323,46		
B	ASSISTENTE / DII	2	3.805,58	190,28	380,56	951,40	2.188,21	3.805,58	3.995,86	4.186,14	4.756,98	5.993,79			
			1	3.624,37	181,22	362,44	906,09	2.084,01	3.624,37	3.805,59	3.986,81	4.530,46	5.708,38		
A	ADJUNTO/ASSISTENTE/AUXILIAR / DI	2	3.435,42	171,77	343,54	858,86	1.975,37	3.435,42	3.607,19	3.778,96	4.294,28	5.410,79			
			1	3.271,83	163,59	327,18	817,96	1.881,30	3.271,83	3.435,42	3.599,02	4.089,79	5.153,14		

MAGISTÉRIO SUPERIOR E EBTT 40H															
CLASSE	DENOMINAÇÃO	NÍVEL	VB	RT				TOTAL							
				APERFEIÇOAMENTO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO	SEM RT	APERFEIÇOAMENTO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO			
E	TITULAR	1	7.285,77	546,43	1.092,87	2.732,16	6.283,97	7.285,77	7.832,20	8.378,64	10.017,93	13.569,74			
			D	ASSOCIADO / DIV	4	6.623,43	496,76	993,51	2.483,78	5.712,70	6.623,43	7.120,19	7.616,94	9.107,21	12.336,13
					3	6.368,67	477,65	955,30	2.388,26	5.492,98	6.368,67	6.846,32	7.323,97	8.756,93	11.861,65
					2	6.123,73	459,28	918,55	2.296,40	5.281,71	6.123,73	6.583,01	7.042,28	8.420,13	11.405,44
1	5.888,20	441,61	883,23	2.208,08	5.078,57	5.888,20	6.329,81	6.771,43	8.096,28	10.967,77					
C	ADJUNTO / DIII	4	4.710,55	353,29	706,58	1.766,46	4.062,86	4.710,55	5.063,84	5.417,13	6.477,01	8.773,41			
			3	4.529,39	339,70	679,41	1.698,51	3.906,59	4.529,39	4.869,09	5.208,80	6.227,90	8.435,98		
			2	4.355,18	326,64	653,28	1.633,19	3.756,34	4.355,18	4.681,82	5.008,46	5.988,37	8.111,52		
			1	4.187,67	314,07	628,15	1.570,37	3.611,87	4.187,67	4.501,74	4.815,82	5.758,04	7.799,54		
B	ASSISTENTE / DII	2	3.969,35	297,70	595,40	1.488,50	3.423,57	3.969,35	4.267,05	4.564,75	5.457,85	7.392,92			
			1	3.780,34	283,53	567,05	1.417,63	3.260,54	3.780,34	4.063,87	4.347,39	5.197,97	7.040,88		
A	ADJUNTO/ASSISTENTE/AUXILIAR / DI	2	3.583,26	268,74	537,49	1.343,72	3.090,56	3.583,26	3.852,00	4.120,75	4.926,98	6.673,82			
			1	3.412,63	255,94	511,90	1.279,74	2.943,39	3.412,63	3.668,57	3.924,53	4.692,37	6.356,02		



MAGISTÉRIO SUPERIOR E EBTT 40H - CONSIDERANDO PISO NACIONAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA															
CLASSE	DENOMINAÇÃO	NÍVEL	VB	RT				TOTAL							
				APERFEIÇOAMENTO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO	SEM RT	APERFEIÇOAMENTO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO			
E	TITULAR	1	9.779,26	733,42	1.466,90	3.667,23	8.434,60	9.779,26	10.512,68	11.246,16	13.446,49	18.213,85			
			D	ASSOCIADO / DIV	4	8.890,24	666,75	1.333,55	3.333,85	7.667,82	8.890,24	9.556,98	10.223,79	12.224,08	16.558,06
					3	8.548,29	641,10	1.282,26	3.205,62	7.372,89	8.548,29	9.189,39	9.830,54	11.753,90	15.921,18
					2	8.219,52	616,45	1.232,94	3.082,33	7.089,33	8.219,52	8.835,96	9.452,46	11.301,85	15.308,84
1	7.903,38	592,74	1.185,52	2.963,78	6.816,66	7.903,38	8.496,12	9.088,90	10.867,16	14.720,04					
C	ADJUNTO / DIII	4	6.322,69	474,19	948,41	2.371,02	5.453,31	6.322,69	6.796,88	7.271,10	8.693,71	11.776,01			
			3	6.079,53	455,95	911,94	2.279,83	5.243,59	6.079,53	6.535,48	6.991,47	8.359,36	11.323,12		
			2	5.845,70	438,41	876,86	2.192,14	5.041,91	5.845,70	6.284,11	6.722,56	8.037,84	10.887,61		
			1	5.620,86	421,55	843,14	2.107,83	4.847,99	5.620,86	6.042,41	6.464,00	7.728,69	10.468,85		
B	ASSISTENTE / DII	2	5.327,82	399,58	799,18	1.997,94	4.595,24	5.327,82	5.727,40	6.127,00	7.325,76	9.923,06			
			1	5.074,13	380,55	761,13	1.902,80	4.376,43	5.074,13	5.454,67	5.835,25	6.976,93	9.450,55		
A	ADJUNTO/ASSISTENTE/AUXILIAR / DI	2	4.809,60	360,71	721,45	1.803,60	4.148,27	4.809,60	5.170,31	5.531,04	6.613,20	8.957,87			
			1	4.580,57	343,53	687,09	1.717,72	3.950,74	4.580,57	4.924,10	5.267,66	6.298,29	8.531,31		

MAGISTÉRIO SUPERIOR E EBTT DEDICAÇÃO EXCLUSIVA															
CLASSE	DENOMINAÇÃO	NÍVEL	VB	RT				TOTAL							
				APERFEIÇOAMENTO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO	SEM RT	APERFEIÇOAMENTO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO			
E	TITULAR	1	10.408,23	1.040,82	2.081,65	5.204,12	11.969,47	10.408,23	11.449,05	12.489,88	15.612,35	22.377,70			
			D	ASSOCIADO / DIV	4	9.462,03	946,20	1.892,41	4.731,02	10.881,34	9.462,03	10.408,23	11.354,44	14.193,05	20.343,37
					3	9.098,09	909,81	1.819,62	4.549,04	10.462,80	9.098,09	10.007,90	10.917,71	13.647,13	19.560,89
					2	8.748,18	874,82	1.749,64	4.374,09	10.060,40	8.748,18	9.622,99	10.497,81	13.122,26	18.808,58
1	8.411,70	841,17	1.682,34	4.205,85	9.673,46	8.411,70	9.252,87	10.094,05	12.617,56	18.085,16					
C	ADJUNTO / DIII	4	6.729,35	672,93	1.345,87	3.364,67	7.738,75	6.729,35	7.402,28	8.075,22	10.094,02	14.468,10			
			3	6.470,55	647,05	1.294,11	3.235,27	7.441,13	6.470,55	7.117,60	7.764,66	9.705,82	13.911,68		
			2	6.221,68	622,17	1.244,34	3.110,84	7.154,93	6.221,68	6.843,85	7.466,01	9.332,52	13.376,61		
			1	5.982,38	598,24	1.196,48	2.991,19	6.879,74	5.982,38	6.580,62	7.178,85	8.973,57	12.862,11		
B	ASSISTENTE / DII	2	5.670,49	567,05	1.134,10	2.835,25	6.521,07	5.670,49	6.237,54	6.804,59	8.505,74	12.191			

Novo prêmio vai destacar produção acadêmica do país

> Câmara Brasileira do Livro instituiu o Jabuti Acadêmico, dedicado às áreas científicas, técnicas e profissionais. Podem concorrer obras publicadas em 2023. Vencedores serão conhecidos em agosto

RENAN FERNANDES
renan.fernandes@adufjr.org.br

A Câmara Brasileira do Livro anunciou a primeira edição do Prêmio Jabuti Acadêmico. A premiação é dedicada às áreas científicas, técnicas e profissionais com o objetivo de promover o trabalho de autores e editores do segmento acadêmico. Ao todo, 29 categorias divididas em dois eixos — Ciência e Cultura e Prêmios Especiais — compõem o prêmio. Os vencedores receberão uma estatueta em uma cerimônia realizada em São Paulo, prevista para agosto, além de R\$ 5 mil.

O professor Marcelo Knobel, físico e ex-reitor da Unicamp, é o curador da premiação. Ele celebrou o espaço de promoção da produção literária acadêmica no Brasil. “Existe uma imensa produção de obras acadêmicas no país que estava sub-representada no Jabuti”, disse Knobel.

A premiação conta com o apoio da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Renato Janine Ribeiro, presidente da sociedade e ex-ministro da Educação, também comemorou o reconhecimento da produção acadêmica. “Muitas vezes, a produção acadêmica é prejudicada pelo caráter comercial dos livros que competem no Jabuti. Com o Jabuti Acadêmico, vamos conseguir dar mais destaque e divulgação a esses livros”.

Podem concorrer obras publicadas em 2023 por brasileiros ou estrangeiros com residência no Brasil, registradas no ISBN (ficha catalográfica padrão). Um júri será formado para selecionar os vencedores. As obras serão avaliadas com base em três critérios: relevância, inovação e potencial de impacto.

O eixo Ciência e Cultura abrange 27 categorias: Ciência de Alimentos e Nutrição; Ciências Agrárias e Ambientais; Medicina Veterinária, Zootecnia e Recursos Pesqueiros; Ciências Biológicas, Biodiversidade e Biotecnologia; Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional; Enfermagem, Farmácia, Saúde Coletiva e Serviço Social; Medicina; Odontologia; História e Arqueologia; Antropologia, Sociologia, Demografia, Ciência Política e Relações Internacionais; Educação e Ensino; e Filosofia.

Completam este eixo as cate-

gorias de Ciências Religiosas e Teologia; Geografia e Geociências; Psicologia e Psicanálise; Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo; Arquitetura, Urbanismo, Design e Planejamento Urbano e Regional; Comunicação e Informação; Direito; Economia; Artes; Letras, Linguística e Estudos Literários; Astronomia e Física; Ciência da Computação; Matemática, Probabilidade e Estatística; Química e Materiais, e Engenharias.

ALÉM DOS MUROS

No eixo Prêmios Especiais serão avaliadas obras em mais duas categorias: Divulgação Científica e Ilustração. Assim como no Prêmio Jabuti Literário, o Prêmio Jabuti Acadêmico terá um momento reservado a homenagens. Serão reconhecidos a Personalidade Acadêmica e o Livro Acadêmico Clássico.

No primeiro caso, a escolha será feita pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) e pela curadoria. No segundo caso, do Livro Acadêmico Clássico, uma consulta pública para indicação das obras será aberta a partir de 30 de janeiro, por um prazo de 30 dias. O nome final será escolhido pela Diretoria da CBL e curadoria.



A gente pensa o livro acadêmico não apenas para o consumo da comunidade de pesquisa, mas também para o público em geral”

MARCELO JACQUES
Diretor da Editora UFRJ



O Livro Acadêmico Clássico contempla obras atemporais, que se mantenham relevantes e que tenham lugar cativo na memória de estudantes de diferentes segmentos.

O professor Marcelo Jacques, diretor da Editora UFRJ, destaca a oportunidade de ampliar o alcance dos livros acadêmicos para além dos muros das universidades. “A gente pensa o livro acadêmico não apenas para o consumo

da comunidade de pesquisa, mas também para o público em geral, para a comunicação com a sociedade”, afirmou Jacques.

O diretor prevê que a Editora UFRJ concorra com até sete livros. “Devemos inscrever dois livros voltados à divulgação científica e quatro ou cinco nas áreas específicas. Temos livros no campo da Antropologia, da Engenharia e de Relações Internacionais”, concluiu o professor.

SERVIÇO

As inscrições já podem ser realizadas por meio do site do Prêmio Jabuti (www.premio-jabuti.com.br/academico) até as 18h do dia 19 de março. O valor das inscrições varia de acordo com as categorias. Veja a lista completa no site. A premiação prevê a participação de autores brasilei-

ros natos, naturalizados ou estrangeiros com residência permanente no Brasil.

A inscrição pode ser feita pela editora, pelo autor, agente literário ou procurador devidamente constituído.

As inscrições realizadas de forma antecipada, até 28 de fevereiro, terão preço especial.

ENTREVISTA | FELIPE ROSA, PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EXERCÍCIO

“NÃO TEM COMO FAZER INTERNACIONALIZAÇÃO SEM RECURSOS”

KELVIN MELO
kelvin@adufjr.org.br

A elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2024-2028 entrou em fase final. Depois de uma consulta pública encerrada em 25 de janeiro, as 1.980 contribuições recebidas agora serão avaliadas pelo Conselho Superior da Capes. Mas ainda não há uma data definida para a aprovação e divulgação do documento definitivo. Pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa em exercício, o professor Felipe Rosa falou ao Jornal da AdUFRJ sobre o PNPG — que será o sétimo da história, desde 1975.

Jornal da AdUFRJ - É possível realizar um plano nacional de pós-graduação com o atual orçamento das universidades?

Felipe Rosa - É difícil. Não só com o atual orçamento das universidades, mas com o atual orçamento da Capes. A pós-graduação brasileira é um sistema grande, com mais de 80 mil professores e mais de 400 mil alunos. A agência mantém um número enorme de bolsas, que foram aumentadas no valor, o que deve ser honrado. E isso é só um exemplo. Ainda tem que bancar o Print, o programa de internacionalização. Não tem como fazer internacionalização sem recursos. Tem que trazer pessoas, levar pessoas. Pagar passagem, estadia. Para dar conta dessa demanda toda, precisa ter orçamento. Temos hoje um governo simpático à ideia de que a pós-graduação é boa para o Brasil. Mas sabemos que governar neste momento não está fácil. E isso se reflete no tamanho da política que se quer implementar.

A UFRJ participou, institucionalmente, da construção da proposta preliminar do Plano Nacional de Pós-Graduação 2024-2028?

Fomos convidados para a oficina regional realizada na sede da Faperj, em 19 de setembro do ano passado, para apresentar as sugestões e temas prioritários da pesquisa do estado. Houve oficinas nos 27 estados e a do Rio foi a segunda mais participativa, com 35 pessoas. Ficou atrás apenas da realizada no Acre, com 64.

Nesta atividade, que durou um dia inteiro, os representantes das universidades, empresas, terceiro setor e do governo sugeriram e discutiram temas de interesse e vocação regional para a pós-graduação no Rio de Janeiro.

O que chamou sua atenção no documento preliminar do PNPG?

O destaque do documento é o diagnóstico da pós-graduação. Está muito boa a apresentação dos dados: número de ingressantes, de concluintes;



Não tem como fazer internacionalização sem recursos. Tem que trazer pessoas, levar pessoas. Pagar passagem, estadia. Para dar conta dessa demanda toda, precisa ter orçamento. Temos hoje um governo simpático à ideia de que a pós-graduação é boa para o Brasil. Mas sabemos que governar neste momento não está fácil.

FELIPE ROSA
Pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa em exercício

evolução do número de programas por modalidade (mestrado e doutorado, acadêmico ou profissional); distribuição da oferta pelo país; corpos docente e discente; e muito mais (confira alguns números ao lado).

O PNPG está estruturado em sete eixos: do acesso à conclusão; qualidade; educação básica e pós; pesquisa, extensão e inovação; assimetrias e desenvolvimento; internacionalização; e governança estratégica. Cobrem o necessário. Mas concordo com as críticas de que ficou um pouco genérico demais.

Como assim?

Em cada eixo, pelo menos por enquanto, existem diretrizes muito bem intencionadas, mas um pouco soltas, sem metas claras, sem estratégias mais específicas. Por exemplo, o diagnóstico aponta que 53% dos programas estão nas capitais. Não há um índice “X” a ser alcançado em “Y” tempo para atacar esse desequilíbrio na oferta.

O PNPG fala em ampliar a diversidade na pós-graduação.



Isso nós estamos fazendo na UFRJ. Temos políticas de cotas, e com o belo trabalho da SGAADA (Superintendência Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acesso), a UFRJ agora também faz a heteroidentificação na pós-graduação. Com os anos de da política de cotas na graduação, veremos cada vez mais pretos e pardos em condições de ingressar na pós. Esse desafio estará cada vez mais presente.

A proposta do PNPG também aponta que a extensão universitária deve ser promovida na pós-graduação. Qual sua avaliação?

Acho muito oportuno e aqui dá para falar de UFRJ também. Em colaboração com a pró-reitoria de Extensão (PR-5), recentemente nós efetivamos o Proext-PG. É um edital da Capes que destinou R\$ 1,5 milhão para a UFRJ premiar projetos que unissem pós-graduação e extensão. Nós premiamos 76 projetos.

Cada PNPG teve uma marca em seu tempo histórico: o primeiro focou na estruturação da pós (1975-1979); o segundo enfatizou a qualidade (1982-1985); o terceiro (1986-1989), já na redemocratização, buscou a autonomia nacional e assim por diante. Qual deverá ser a marca do atual PNPG?

Acho que são duas: a primeira, mais geral, será identificar o que a pós-graduação pode fazer pelo país; e a segunda será buscar a mitigação das desigualdades, como a da relação entre capitais e interior. Mas essa não virá sem uma política ambiciosa de interiorização da população, o que inclui levar mais universidades públicas para estes municípios.

NÚMEROS DA PÓS*

*Em 2022

4.777
PROGRAMAS
59% em federais

7.246
CURSOS

84.494
DOCENTES:
56% homens;
44% mulheres
2.590 estrangeiros

424.081
ALUNOS
18.714 pesquisadores
em pós-doutorado

CONCLUINTES:
82.367

ALCANCE DA PÓS
STRICTO SENSU:
324
MUNICÍPIOS

NOTA MAIS COMUM:
4 (37%)

VALORES DAS BOLSAS
R\$ 5,2 mil
(pós-doutorado)

R\$ 3,1 mil
(doutorado)

R\$ 2,1 mil
(mestrado)



A SAGA DO ARTISTA QUE REINVENTOU OS CARNAVAIS

> Publicação do professor Madson Oliveira, da Escola de Belas Artes, conta a vida de Amaro Amaral, ilustrador de jornais dos anos 30 que é considerado o “tataravô” dos carnavalescos

RENAN FERNANDES
renan.fernandes@adufrj.org.br

Há mais de um século, o pernambucano Amaro Amaral plantou uma semente que mudou a folia para sempre. Diretor artístico do rancho carnavalesco Ameno Resedá, que desfilava no bairro do Catete, o então ilustrador de jornais e revistas da época inovou nos enredos e nas fantasias como nunca havia sido feito. E entrou para a história.

“O primeiro desfile competitivo das escolas de samba foi em 1932. Elas seguiram muito do que já havia no cortejo do rancho. A porta-estandarte, os instrumentos musicais, o coro feminino”, destacou o professor Madson Oliveira, da Escola de Belas Artes, que escreveu o livro “A Folia Carnavalesca de 1913 e o rancho Ameno Resedá”, publicado em 2022 com apoio da Faperj.

Amaro rompeu com os temas pastoris, africanos e portugueses típicos dos blocos, cordões e ranchos. Fundado em 1907, o Ameno Resedá desfilou pela primeira vez em 1908 com o enredo “A Corte Egípciana”. Em 1911, o desfile “A Corte Satânica” encantou o presidente Hermes da Fonseca, que convidou o rancho para os jardins do Palácio do Catete, então sede da Presidência da República.

Em 1913, o destaque foi para “A Confraternização da Paz Universal”. As fantasias luxuosas dos foliões faziam referência aos países que haviam participado da Conferência de Haia em 1907.



AMARO E MADSON Professor da EBA destaca caráter inovador do artista

Em pesquisa na Hemeroteca Digital, o professor encontrou relatos de jornais

descrevendo os 79 componentes do cortejo. Junto com os 27 desenhos aos quais o professor teve acesso, foi possível reconstruir parte do desfile. “Tinha gente vestida de Argentina, de França, de Portugal. Minha análise foi a partir da simbologia utilizada por Amaro para construir as fantasias”, falou Oliveira.

O professor compara o impacto de Amaro Amaral no carnaval do início do século XX com a trajetória de grandes carnavalescos das escolas de samba, como Fernando Pamplona e Paulo Barros. “Lá em 1913, já havia o temor de desconfiguração do que era o carnaval. Amaro começou a romper com o costume da época e nossa cultura hoje vive entre a tradição e a inovação” defendeu Madson. “Se todos os anos as escolas de samba apresentassem a mesma coisa, para que iríamos ao Sambódromo assistir? É a inovação que mantém a tradição viva”, conclui.

CARNAVAL E ACADEMIA

A relação do docente com o carnaval é antiga. Em 2000, Madson saiu do Ceará, onde estudava Moda, para fazer um estágio na Estação Primeira de Mangueira, a partir de contato com o professor Samuel Abrantes, também da EBA. “O carnaval é uma excelente escola para quem quer trabalhar com figurino porque trabalha com símbolos. A fantasia não tem legenda, mas deve ser de fácil entendimento”, disse Oliveira.

Hoje, Madson orienta pesquisas acadêmicas que têm o carnaval das escolas de samba como objeto de estudo. O professor também participou de três ex-



periências entre a EBA e a Liga Independente das Escolas de Samba fornecendo estagiários para os barracões da Cidade do Samba. “Essa relação rompe com a verticalização dos saberes. É um intercâmbio de conhecimento entre o ensino acadêmico de artes e a escola de samba. A gente leva e também traz conhecimento para a universidade”, afirma.

Um exemplo é Erica Huebra, formada em Comunicação Visual e mestranda do Programa de Pós-graduação em Design. A estudante pesquisa o uso de estamparia nos figurinos do desfile de 2022 da Acadêmicos do Grande Rio. “Estar dentro da EBA escancara a troca entre a universidade e as escolas de samba. Desde os primeiros períodos, os alunos trabalham nos barracões”, celebra. “Há um equilíbrio entre o acadêmico e o popular”.